



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

TRATAMENTOS TÉRMICOS E QUÍMICOS NO DESEMPENHO GERMINATIVO DE SEMENTES DE MARACUJÁS SILVESTRES

Solange C. Barrios Roveri José^{1*}; Isabella de Mendonça Cordeiro²; Antonieta Nassif Salomão¹; Juliano Gomes Pádua¹; Rogério da Costa Vieira¹

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. ²Universidade de Brasília.

*solange.jose@embrapa.br

A utilização de espécies silvestres de maracujá em programas de melhoramento depende da geração de tecnologias que viabilize a produção agrícola, principalmente aquelas voltadas para um melhor desempenho germinativo das sementes. Dentre os problemas associados às sementes de maracujá, está à dormência física e fisiológica, e uma germinação baixa e desuniforme. O objetivo dessa pesquisa foi estudar fatores que podem estar associados à baixa germinação das sementes. Frutos de *Passiflora alata* e *Passiflora setacea* foram colhidos quando se apresentavam visualmente maduros, e as sementes, após retirada do arilo, permaneceram em ambiente de laboratório para secagem superficial até teores de água de 8,5% e 10% de umidade, respectivamente. Os tratamentos realizados nas sementes foram: embebição em água quente (45°C por 20 minutos); embebição em solução de Promalin®, um regulador de crescimento (giberelina e citocinina; 300mg.L⁻¹) a 45°C por 20 minutos; embebição em solução de Promalin® (giberelina e citocinina; 300mg.L⁻¹) a 45°C por 20 minutos e posterior desinfecção com fungicida (Benzimidazol e Dimetilditiocarbato); lavagem das sementes com detergente e posterior desinfecção com hipoclorito de sódio (2,5%); desinfecção com fungicida (Benzimidazol e Dimetilditiocarbato); além das sementes controle. A presença de arilo em sementes de maracujá favorece a contaminação e por isso da realização dos tratamentos para desinfecção. Teste de vigor, pela primeira contagem de germinação (1C) e teste de germinação foram realizados para avaliação da qualidade das sementes em câmaras de germinação regulada para 20-30°C. Apenas as sementes “controle” apresentaram contaminação, verificada visualmente, no teste de germinação. O uso de regulador de crescimento promoveu um maior desempenho germinativo das sementes apenas na 1C para a espécie *P.alata*, ou seja no vigor das sementes. Na contagem final, não houve diferenças entre os tratamentos, e a germinação foi superior a 93%. Para *P. setacea*, o uso de regulador de crescimento proporcionou melhor desempenho germinativo tanto no teste de vigor, quanto na germinação. Na ausência de regulador de crescimento não houve germinação na 1C, e na contagem final, os valores foram inferiores a 12%, comparado com a germinação de 98% para as sementes tratadas. O uso do regulador de crescimento foi capaz de superar a dormência das sementes de *P. setacea*. Para as sementes de ambas as espécies, não foram observadas dormência tegumentar e o regulador de crescimento proporcionou uma maior velocidade e uniformidade de germinação das sementes.

Palavras-chave: dormência; maracujá; germinação.

Agradecimentos: CNPq.